

Diversão & Arte

Pato Fu ROCK SINFÔNICO

Banda mineira celebra 30 anos de carreira com lançamento de álbum gravado com a Orquestra de Ouro Preto



Fotos: Iapina Garcia

» MARIANA REGINATO

Rotorquestra de LiquidificaFu é o nome do novo projeto de Fernanda Takai, em parceria com a Orquestra Ouro Preto, para celebrar os 30 anos de Pato Fu. O concerto teve passagem por Minas Gerais e foi gravado ao vivo no Palácio das Artes, em Belo Horizonte. Lançado nas plataformas digitais, o álbum foi acompanhado de um show gratuito em Copacabana, no dia 22, no festival Orquestra Ouro Preto Vale Festival 2024.

O repertório terá uma lista dos sucessos populares da banda, com canções como *Sobre o tempo*, *Canção para você viver mais* e *Perdendo dentes*. "Depois de selecionar as mais populares, cada um de nós fez sua lista ideal. E, nessa lista, valia colocar músicas que a gente, por um momento na nossa carreira, ali no passado, imaginou que teria verba para gravar com a orquestra e não tinha. Hahahaha", conta Fernanda Takai.

Fernanda Takai, vocalista do Pato Fu, e Maestro Rodrigo Toffolo falaram ao **Correio** sobre o novo projeto e sobre os 30 anos de Pato Fu.

tos deles. E, depois da série de shows de Tom Jobim, que eu fiz solo, ficou aquela vontade junto do maestro, principalmente, que é superfã de Pato Fu, desde a juventude dele. Eu falei: maestro, já fizemos Tom Jobim, está na hora de fazermos Pato Fu! Eu acho que a gente esperou um pouquinho, principalmente essa data de 30 anos, quando fica mais interessante a gente ter assunto para contar a história da banda.

Maestro Rodrigo Toffolo: Olha, eu sou de Ouro Preto. Eu sempre fui um fã do Pato Fu. Sempre adorei essa ideia do Pato Fu de ser uma banda inclassificável. Você não sabe qual é o es-

tilo do Pato Fu. Eles fazem muita coisa, eles são poliestilísticos. A Fernanda é uma estrela. Então eu acho que o público certamente vai se apaixonar por essa história tão bonita e tão frutífera que tem o Pato Fu. É muito legal pensar nessa linha do tempo. Isso possibilitou que nós estivéssemos juntos nessa época, que o Pato Fu faz 30

anos, de poder gravar um disco com eles agora.

Antes de fazer as apresentações, vocês já tinham na cabeça a ideia de transformar isso num álbum? Ou foi depois?

Fernanda Takai: Na hora que a gente começou a ensaiar, a gente já pensava: meu Deus, como está lindo. A gente tem que registrar isso de algum jeito. E o primeiro concerto que a gente fez foi no Inhotim. Foi um fim de tarde, assim, então tinha luz do dia, depois foi virando noite. E foi tão maravilhoso, não só o som, mas a imagem também. E a gente pensou que era uma coisa que a gente tinha que gravar em algum momento.

Maestro Rodrigo Toffolo: Os arranjos são assinados pelo Paulo Malheiros. Eu acho que eles se encaixaram muito bem nas músicas, desde o primeiro ensaio a gente viu que os arranjos conseguiram valorizar muitas dessas canções tão famosas que o Pato vem desfilando nesses 30 anos. E o processo foi muito bonito, foi um encontro muito bacana de estar com músicos da qualidade que tem o Pato Fu. Então, quando o papo é musical, é melhor ainda, porque é o lugar que todo mundo se sente bem e a gente se entende bem melhor na música.

Vocês sempre foram mais encaixados no pop rock, então incluir a orquestra já é uma novidade. Que novos elementos você acha que surgiram na composição da banda em si e como você vê a evolução da sua música nesse tempo?

Fernanda Takai: Bom, a gente tem que valorizar muito o componente humano na banda. Já tivemos músicos excelentes tocando, o Lulu Camargo

ficou com a gente durante muito tempo, depois ele parou de tocar e entrou o Richard Neves. Ele é um músico de Tiradentes, ele toca teclado, sanfona, toca tudo. O Richard é um músico excepcional, agora, nesses 30 anos. Ele passou acho que oito anos afastado, tocando em outros projetos, e ele voltou. E tocar com o Xande, que foi o baterista de carne e osso, que entrou quando o Pato Fu era só eletrônico, é muito significativo que ele esteja com a gente de novo. A gente foi se entendendo como compositores, como músicos. Então essa atenção à nossa própria habilidade foi fundamental. A base de fãs que conhece o Pato Fu percebe claramente o nosso cuidado com a

evolução do som da banda e com a vontade que a gente tem de a cada projeto fazer alguma diferença na escuta.

Como se sente comemorando os 30 anos de Pato Fu?

Fernanda Takai: Eu me sinto muito realizada em tocar e cantar numa banda como a que eu tenho. E me sinto também muito feliz por ter conseguido manter, ao mesmo tempo, uma carreira solo, que já tem 16 anos, dentro de uma banda. E tendo repertórios completamente diferentes. Nós somos grandes amigos. Ficamos no mesmo camarim, vamos em uma van só. Eu diria que é uma sinalização interna nossa, é um sinal de saúde, de saúde musical, saúde de relacionamento entre as pessoas. Então, assim, eu só celebro bastante que isso tenha acontecido, que a gente tenha chegado a esse tempo todo juntos.

Entrevista // Fernanda Takai e Maestro Rodrigo Toffolo

Como foi o processo de idealização do projeto? Como decidiram essa combinação com a orquestra?

Fernanda Takai: Eu tive uma primeira experiência com a Orquestra Ouro Preto por ocasião daquele meu disco, *O Tom da Takai*. Nós fizemos um concerto inteiro juntos, baseados no meu álbum. Mas a minha relação com a Orquestra é bem antiga, já tem 10 anos de participação em eventos concertos



GURULINO

Humor contemplativo & espirituoso
por Pedro Sangeon



@gurulino